

INTERAÇÕES SÍNCRONAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DO DISCURSO ELETRÔNICO EM LÍNGUA INGLESA*

Alander Meireles Reimão – UFPA – Campus Cametá
Aldenice de Sá Cardoso – UFPA – Campus Cametá
Breno de Campos Belém – UFPA – Campus Cametá
Carlos Adalberto dos Santos Cabral – UFPA – Campus Cametá

RESUMO: Este artigo visa relatar os princípios básicos da substituição da plataforma online denominada IRC (*Internet Relay Chat*) para o aplicativo *Whatsapp*. A mudança objetiva facilitar o acesso dos participantes para o aprimoramento do discurso eletrônico em língua inglesa por meio de práticas síncronas em um projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Letras Língua Inglesa da UFPA no município de Cametá, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Nesse sentido, é importante ressaltar que será destacada a opinião dos participantes que utilizavam a plataforma IRC e que encontraram dificuldades no processo inicial das práticas síncronas. Outrossim, é importante mencionar que a supracitada mudança visa, também, reestruturar o projeto de extensão LIRCA - Língua Inglesa por meio do IRC em Cametá, elaborado pela Faculdade de Letras língua inglesa do Campus Universitário do Tocantins/Cametá da Universidade Federal do Pará, no município de Cametá. A proposta desse projeto tem como objetivo, também, criar condições de aprendizagem para que alunos do ensino médio, superior, bem como aqueles que estudam a língua inglesa em cursos livres, possam se oportunizar para a prática da conversação, em prol da comunicação, em um ambiente não institucional.

PALAVRAS-CHAVE: IRC. Whatsapp. Língua inglesa. Interações síncronas. Discurso eletrônico.

INTRODUÇÃO

Neste mundo imediatista, alunos se matriculam em cursos de idiomas no intuito de aprenderem a falar uma língua estrangeira de maneira rápida. Alguns cursos até prometem cumprir com esta ânsia, com promessas de que alunos irão aprender a falar dentro de seis meses ou um ano. Como a maioria das vezes, o foco desses alunos é a aprendizagem desta habilidade, a impaciência se instaura quando muitos alunos percebem que não conseguem acompanhar as demandas dos cursos na medida em que o nível de exigência aumenta. Por isso, alguns alunos normalmente se desmotivam e não concluem o curso.

Em se tratando de cursos de graduação, mais especificamente o curso de Letras com habilitação em língua inglesa no interior do estado do Pará, constata-se uma realidade peculiar no que diz respeito à aprendizagem. Os alunos que permanecem até o fim do curso na cidade de Cametá, após terem passado pela experiência de aprendizagem em todos os níveis de línguas, ainda apresentam dificuldades de produção, seja escrita ou oral, devido a uma série de fatores. Podemos inferir que um desses fatores seja o fato de eles também não se oportunizarem para práticas de produção oral fora da sala de aula. Ao longo de uma jornada de quatro anos de curso, é perceptível que a prática extraclasse é um desafio constante em cidades interioranas, principalmente aquelas que não possuem bons cursos livres de idiomas.

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivres.org>

1 INTERAÇÕES SÍNCRONAS

Por meio de conversas informais com esses alunos, percebemos que grande parte dos insumos e das produções da língua são feitos por meio computador com o auxílio da internet. No que se refere à produção, podemos dizer que as comunicações mediadas por computador são divididas em duas: as comunicações síncronas e as comunicações assíncronas. Segundo Souza (2010), a comunicação síncrona exemplifica-se pelas diversas formas de interações em bate-papos virtuais, onde ocorrem trocas de mensagens instantâneas entre duas ou mais pessoas. Essas mensagens são enviadas respeitando, normalmente, troca de turnos em que cada participante fala partindo de um determinado tópico. Dependendo do ambiente em que o bate-papo ocorre, ele pode ter características diferentes como: aberto, fechado e privado. A característica mais importante no bate-papo é o limite de tempo para a elaboração das mensagens que os participantes têm para interagir, semelhante às interações face a face (SOUZA, 2010).

2 DISCURSO ELETRÔNICO

Este artigo trata mais especificamente das interações síncronas com o uso do discurso eletrônico, pois nosso pensamento coaduna com o do autor supracitado. Ele afirma que, mesmo produzindo a língua por meio da escrita, há características muito semelhantes à fala. Segundo este autor, o discurso eletrônico possui algumas particularidades que o diferenciam da maioria dos textos escritos. Para compreendê-lo melhor, podemos mencionar que o discurso eletrônico se faz presente nas interações mediadas pelo computador e podem possuir características próprias dependendo do contexto em que está sendo vinculado. Eles possuem ocorrência maior em bate-papos virtuais que podem acontecer em diversos aplicativos/programas e o conteúdo pode ser restrito por seus usuários. A restrição pode ser de ordem pessoal como, por exemplo, interações individuais e em grupos, bem como com o estabelecimento de regras. Normalmente as regras são estabelecidas quando o bate-papo acontece em grupos com um grande número de usuários (SOUZA, 2010).

Para complementar, Souza (2010, p. 34) afirma que nos bate-papos virtuais “os participantes têm limites de tempo para elaboração das mensagens semelhantes àqueles encontrados pelos interagentes no encontro face a face”. Por ser um meio de comunicação síncrono, a produção escrita nos bate-papos ocorre de maneira mais intensa e espera-se que os interlocutores estejam prontos para responder a uma pergunta como se estivessem conversando presencialmente. O autor reforça que esse é um tipo de comunicação que “sugere uma analogia estrita com a fala” (SOUZA, 2010, p. 35).

Reforçando esta idéia do discurso eletrônico ser semelhante à fala, Hilgert afirma que, apesar de os participantes da interação da conversa estejam utilizando um meio eletrônico para se comunicar eles “sentem-se falando, mas, pelas especificidades do meio que os põe em contato, são obrigados a escrever suas mensagens, ou seja, interagem, construindo um texto ‘falado’ por escrito” (HILGERT, 2000, p. 17).

3 PROJETO LIRCA

Este artigo apresenta o resultado parcial de um projeto de extensão¹ em andamento cuja proposta foi motivada pelas condições adversas no ensino de língua estrangeira em nosso país. A grande parte dos alunos que ingressam nas universidades passa por períodos de aprendizagem deficitários no ensino fundamental e médio. A nova metodologia de ensino na graduação a qual professores fazem uso da abordagem comunicativa requer maior demanda na participação dos alunos dentro e fora de sala de aula em atividades de produção oral e escrita.

Dependendo da maneira com que o aluno é exposto à aprendizagem, caso não obtenha orientações de como aprender melhor as habilidades de produção em condições iniciais, poderá desmotivar-se e evadir do curso. O percentual de desistência deste curso ainda é grande e um dos fatores pode ser o fato de os alunos não terem tido oportunidades de como aprender a aprimorar a língua em outros contextos (BELÉM, 2012).

Apesar desse projeto de extensão ter sido proposto pela Universidade Federal do Pará, no município de Cametá, o objetivo era promover oportunidades de prática da língua fora do ambiente formal de ensino não somente para os alunos da graduação, mas também objetivou-se contemplar participantes de outros municípios ou egressos do curso de licenciatura em língua inglesa. Todavia, após algumas interações programadas com tópicos diversificados, percebemos que os participantes do projeto evadiam gradativamente e, para entender melhor o que motivava a evasão, elaboramos a metodologia a seguir.

4 METODOLOGIA

Para compreender melhor a sequência metodológica, faz-se necessário descrever de maneira resumida como as atividades do projeto ocorreram. Realizamos a divulgação ao longo do mês de setembro de 2015 por meio das redes sociais para a comunidade - *Facebook* e *Whatsapp* - e cartazes impressos pelo Campus Universitário de Cametá, além da divulgação dos bolsistas do projeto nas salas de aula e nas turmas flexibilizadas pelo curso nos municípios de Tomé Açu, Tucuruí e Baião. No dia 28 de setembro de 2015, foi enviado a todos os inscritos um e-mail contendo o endereço do Blog² o qual possui informações essenciais sobre o projeto, além de tutoriais de uso da plataforma IRC, seja pela *web*, com o uso do computador, ou por aplicativos disponibilizados para acesso à plataforma nos atuais telefones inteligentes.

Após leitura e compreensão das informações concernentes ao projeto, agendamos a primeira atividade para o dia 06 de outubro de 2015 e o tema foi *Music*. A cada encontro, planejávamos perguntas com vários níveis de dificuldade para iniciar a interação síncrona com os participantes. A preocupação com os níveis de dificuldade ocorreu para que pudéssemos dar a chance de todos participarem, mesmo que não possuíssem nível linguístico adequado para responder perguntas difíceis.

Algumas perguntas desse primeiro encontro foram: *What is your favorite song?; What is your favorite album of all time?; What is your favorite album?; Which song talks about a*

¹ O projeto de extensão de nome LIRCA (Língua Inglesa por meio do IRC em Cametá) foi proposto aos alunos do curso de graduação em Letras língua inglesa do Campus Universitário do Tocantins/Cametá da Universidade Federal do Pará, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

² O endereço eletrônico do blog é <http://lircameta.blogspot.com.br>

special day in your life? Or reminds you of someone special? Why?; Do you have a song that you just don't like at all? Why don't you like that?, dentre outras. Tendo como base as respostas dos participantes, continuávamos interagindo até que as respostas se esgotavam e dávamos sequência à pergunta seguinte. Regras também foram estabelecidas para o bom andamento do bate-papo e os participantes precisavam estar de acordo com elas antes do início de cada interação.

Os demais encontros síncronos pela plataforma IRC ocorreram até o dia 02 de novembro de 2015 e nesse dia o tema *Culture* foi proposto. Ao longo das demais interações, fomos percebendo que o número de participantes diminuía gradativamente, o que nos fez refletir, levantar algumas hipóteses e pensar em possíveis tentativas de solucionar a crescente evasão.

Dentre as hipóteses levantadas por nós, podemos citar as constantes dificuldades enfrentadas no acesso à informações por meio da internet em Cametá, pois é difícil o acesso para cabos de fibra ótica e ou conexões mais rápidas em banda larga, devido ao Rio Tocantins que circunda a cidade. Os habitantes contam apenas com dois provedores de internet que constantemente ficam fora do ar por questões climáticas ou tecnológicas.

De modo a averiguar quais problemáticas estavam sendo enfrentadas, e por meio de um estudo de caso caracterizado pela pesquisa qualitativa, elaboramos um questionário estruturado em 7 (sete) perguntas, envolvendo: a motivação dos participantes na inscrição e participação do projeto e a desmotivação para a evasão; o interesse na língua inglesa e a dificuldade em se comunicar ao longo das interações; dificuldades enfrentadas para o acesso à plataforma IRC; e sugestões de melhoria para o projeto.

Foram 10 os inscritos no projeto. Entretanto, apenas 7 estavam participando das interações planejadas. Dos 7 participantes, apenas 4 se disponibilizaram a responder ao questionário e para facilitar a coleta de dados, os participantes não se importaram em respondê-las por meio do comunicador instantâneo *Whatsapp*. A decisão de realizar o questionário por meio do *Whatsapp* se deu pelo fato do projeto ser totalmente à distância e não termos contato face a face com os participantes.

5 ANÁLISE DE SUBSTITUIÇÃO DO PLATAFORMA IRC PARA O WHATSAPP

Não há como dissociar evasão de motivação ou desmotivação. No que se refere a aprendizagem de línguas. Ushioda (1996) enfatiza que a motivação é um aspecto de fundamental importância na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois a partir dela, o aluno poderá criar métodos, ou utilizar métodos já existentes de maneira autônoma para aprender a língua. Dörnyei (2001) considera motivação como fator psicológico dinâmico. Sendo assim, não se pode estabelecer um momento estático de motivação ou desmotivação. Flutuações podem ocorrer, dependendo de elementos que podem contribuir positivamente ou negativamente na motivação de um indivíduo.

De acordo com o questionário respondido, percebemos a flutuação na motivação quando perguntamos aos participantes sobre o interesse pela língua em três momentos. No primeiro momento pedimos a eles que relatassem o interesse que possuíam pela língua e todos responderam que o interesse iniciou antes da realização do projeto. As respostas à este questionamento foram: (P1³) “Desde criança gostava de inglês”; (P2) Meu interesse começou pelo meu trabalho: música”; (P3) “Meu interesse vem desde quando eu era criança”; (P4) “...

³ Para preservar a identidade dos participantes, utilizaremos as siglas P1, P2, P3 e P4.

começou quando entrei para a universidade”. Podemos então notar que não há um período exato para se interessar pela língua inglesa, basta buscar autonomia, motivação e meios para aprender esta nova língua, retirando aquelas crenças que os cursos livres nos passam, no caso de aprender a língua em poucos meses.

No segundo momento, perguntamos se o projeto está ajudando a proteger ou aumentar esta motivação inicial, mas não obtivemos respostas diretas com afirmações ou negações. Apenas P3 responde “eu acho que não está ajudando a aumentar meu interesse”. Os demais responderam: P1 “o projeto é ótimo pra manter a prática da escrita e pronúncia”; P2 “acredito que o projeto me daria suporte no treinamento de uma língua” e P4 “acredito que o projeto me ajuda a manter o interesse na língua”. Desta forma, não há como concluir que o projeto está, em sua totalidade, ajudando na motivação da aprendizagem, todavia, podemos supor que, pelas respostas a seguir, a plataforma pode ter papel preponderante na desmotivação dos mesmos.

O terceiro momento apresenta respostas dos participantes ao longo das interações síncronas, apenas P1 diz que a prática “É motivadora sim”, mas não afirma estar motivado, além disso, diz que gostaria de ter mais tempo para participar. P2, P3 e P4 sentem-se desmotivados. P3 afirma que sua desmotivação se explica pelo fato de que “não existem muitas pessoas interagindo” e P4 reforça a mesma idéia ao afirmar “Talvez falem mais pessoas durante os encontros online”.

Para melhor entender os motivos pelos quais esses participantes começaram a evadir das interações, perguntamos se eles possuíam alguma dificuldade em acessar a plataforma e eles responderam: (P1) “às vezes o sinal da internet que fica ruim”; P2 “não tenho um computador para acessar o projeto”, (P3) “Sim, muita dificuldade. Só consegui acesso ao projeto através do app⁴”. Por fim, perguntamos a esses participantes se eles poderiam sugerir alguma mudança para aprimorar o projeto e/ou na plataforma de acesso e eles responderam: “Whatsapp” (P1); “O design me parece ser um tanto antiquado. Poderia ser remodelado para algo mais moderno. E uma interação maior com falantes nativos” (P2); “Computador, mas como eu não consigo, eu sou forçado a usar o app” (P3).

CONCLUSÃO

O ponto positivo do questionário foi constatar que a maioria dos participantes acredita que consegue se comunicar com facilidade nas interações. Ao relatar sobre as interações P3 afirma “as conversas são bem simples e fáceis de participar”, logo, percebemos que este participante não enfrenta dificuldades na comunicação, porém, o P4 responde não ter “domínio no idioma, mas me dedico a pelo menos responder as perguntas”, diante destas respostas, podemos sugerir que nem todos os participantes terão a mesma facilidade ou o mesmo nível para participar. Cada um terá sua limitação nas interações, mas o mais importante é a motivação e o incentivo de cada um para participar ativamente do projeto, visando a melhoria da comunicação destes participantes. Levando em consideração às respostas dadas acima e na tentativa de reformular o projeto para que as atividades não cessem, decidimos modificar da plataforma IRC, para o aplicativo Whatsapp, visto que atualmente, a maioria dos estudantes, sejam ou não

⁴ É possível acessar a plataforma IRC por meio de aplicativos gratuitos disponíveis em celulares inteligentes. Os participantes aprendem a utilizá-lo por meio de um tutorial disponível no blog.

universitários possuem este recurso como meio de comunicação. Esperamos que esta mudança seja de fundamental importância para que mais participantes sejam contemplados com o projeto, a fim de cumprir com o objetivo inicial proposto por ele.

REFERÊNCIAS

BELÉM, B. *Estratégias de aprendizagem e autonomia na produção oral dos alunos de licenciatura intensiva em inglês*. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém: 2012.

DÖRNYEI, Z. *Teaching and researching motivation*. Harlow: Longman, 2001.

HILGERT, J. G. A construção do texto “falado” por escrito na internet. In: PRETI, D. (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas USP, 2000. p.17-55.

SOUZA, R. A. O discurso oral, o discurso escrito e o discurso eletrônico. In: *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p.16-41

USHIODA, E. *The Role of Motivation*. Dublin: Authentik, 1996.